

DESCOMPLIQUE



CADERNO DE
ATIVIDADES
ENSINO MÉDIO



LÍNGUA PORTUGUESA
3º SÉRIE



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAÉ
 Secretaria Municipal De Educação
 Secretaria Municipal Adjunta De Educação Básica
 Superintendência de Ensino Fundamental Anos Finais e Médio
 Coordenação Geral de Ensino Fundamental Anos Finais e Médio

CADERNO DE ATIVIDADE 3

LÍNGUA PORTUGUESA

BLOCO 2

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- ✓ Você está recebendo uma prova de Matemática e de Língua Portuguesa e uma Folha de Respostas.
- ✓ Comece escrevendo seu nome completo:

Nome Completo do(a) Aluno(a)

- ✓ Turma
- ✓ Leia com atenção antes de responder e marque suas respostas neste caderno.
- ✓ Cada questão tem uma única resposta correta. Faça um X na opção que você escolher como certa.
- ✓ Procure não deixar questão sem resposta.
- ✓ Você terá 25 minutos para responder a cada bloco. Aguarde sempre o aviso do aplicador para começar o bloco seguinte.
- ✓ Quando for autorizado pelo professor, transcreva suas respostas para a Folha de Respostas, utilizando caneta de tinta azul ou preta. Siga o modelo de preenchimento na penúltima página deste caderno.

▪ VIRE A PÁGINA SOMENTE QUANDO O(A) PROFESSOR(A) AUTORIZAR.

▪ VOCÊ TERÁ 25 MINUTOS PARA RESPONDER AO BLOCO 2.

BLOCO 2

LÍNGUA PORTUGUESA



Você terá 25 minutos para responder a este bloco.

Leia o texto abaixo.

VALSINHA

Um dia ele chegou tão diferente do seu jeito de sempre chegar Olhou-a de um jeito muito mais quente do que sempre costumava olhar E não maldisse a vida tanto quanto era seu jeito de sempre falar E nem a deixou só num canto, para seu grande espanto, convidou-a pra rodar.

Então ela se fez bonita como há muito tempo não queria ousar com seu vestido decotado cheirando a guardado de tanto esperar. Depois os dois deram-se os braços como há muito tempo não se usava dar E cheios de ternura e graça foram para a praça e começaram a se abraçar.

E ali dançaram tanta dança que a vizinhança toda despertou E foi tanta felicidade que toda a cidade se iluminou E foram tantos beijos loucos, tantos gritos roucos como não se ouviam mais...

Que o mundo compreendeu.

E o dia amanheceu.

Em paz.

HOLANDA, Chico Buarque de. In: Construção. CD Philips. 1971.

D20

QUESTÃO 01

De acordo com esse texto, a felicidade do casal fez com que:

- (A) a cidade se iluminasse.
- (B) a vizinhança despertasse.
- (C) a mulher ficasse bonita.
- (D) o dia amanhecesse.
- (E) o mundo compreendesse.

Leia o texto abaixo.

A vida sem casamento

Afinal, o que as mulheres querem? No campo das aspirações femininas mais fundamentais, essa é uma pergunta fácil de responder. Por razões sociais, culturais e biológicas, a maioria absoluta das mulheres aspira a encontrar um companheiro, casar-se, construir família e, por intermédio dos filhos, ver cumprido o imperativo tão profundamente entranhado em seu corpo e em sua psique ao longo de centenas de milhares de anos de história evolutiva.

A diferença a que se assiste hoje é que não existe mais um calendário fixo para que isso aconteça. A formidável mudança que eclodiu e se consolidou ao longo do último século, com o processo de emancipação feminina, o acesso à educação e a conquista do controle reprodutivo,

permitiu a um número crescente de mulheres adiar a “programação” materno-familiar. As mulheres que dispõem de autonomia econômica e vida independente não são mais consideradas balzaquianas aos 30 anos – apenas 30 anos! -, encalhadas aos 35 e aos 40, reduzidas irremediavelmente à condição de solteironas, quando não agregadas de baixíssimo status social, melancolicamente mexendo tachos de comida para os sobrinhos nas grandes cozinhas das famílias multinucleares do passado.

Imaginem só chamar de tia uma profissional em pleno florescimento, com um ou mais títulos universitários – e um corpinho bem-cuidado que enfrenta com honras o jeans de cintura baixa ou o biquíni nos intervalos dos compromissos de trabalho. Além de fora de moda, o termo pode ser até ofensivo. O contraponto a esses avanços é que, quanto mais as mulheres prorrogam o casamento, mais se candidatam a uma vida inteira sem alcançá-lo.

Bel Moherdani. Revista Veja. 29 novembro 2006 (Fragmento)

D2

QUESTÃO 02

A principal informação desse texto é que as mulheres

- (A) aspiram casar-se e construir família.
- (B) desejam, através de seus filhos, perpetuar a evolução.
- (C) dispõem de autonomia econômica.
- (D) enquanto avançam no profissional, adiam o casamento.
- (E) tem se preocupado mais com a forma física.

Leia o texto abaixo.

SOBRE A TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO

Um problema essencial na discussão das questões envolvidas no projeto de transposição de águas do São Francisco para os rios do Ceará e Rio Grande do Norte diz respeito ao equilíbrio que deveria ser mantido entre as águas que seriam obrigatórias para as importantíssimas hidrelétricas já implantadas no médio/baixo vale do rio Paulo Afonso, Itaparica, Xingó.

(AB'SABER, Aziz Nacilo. Revista Scientific American Brasil, p. 98. Ano 3, número 35, abril de 2005)

D15

QUESTÃO 03

No trecho ...”transposição de águas do São Francisco para os rios do Ceará” (linhas 1 e 2) o termo grifado estabelece uma relação de

- (A) assunto.
- (B) causa.
- (C) destino.
- (D) finalidade.
- (E) origem.

Leia o texto abaixo.

O galo que logrou a raposa

Um velho galo matreiro, percebendo a aproximação da raposa, empoleirou-se numa árvore. A raposa, desapontada, murmurou consigo: “Deixe estar, seu malandro, que já te curo!... E em voz alta:

— Amigo, venho contar uma grande novidade: acabou-se a guerra entre os animais.

Lobo e cordeiro, gavião e pinto, onça e veado, raposa e galinhas, todos os bichos andam agora aos beijos, como namorados. Desça desse poleiro e venha receber o meu abraço de paz e amor.

— Muito bem! — exclama o galo. Não imagina como tal notícia me alegra! Que beleza vai ficar o mundo, limpo de guerras, crueldades e traições! Vou já descer para abraçar a amiga raposa, mas... como lá vêm vindo três cachorros, acho bom esperá-los, para que também eles tomem parte na confraternização.

Ao ouvir falar em cachorro, Dona Raposa não quis saber de histórias, e tratou de pôr-se ao fresco, dizendo:

— Infelizmente, amigo Có-có-ri-có, tenho pressa e não posso esperar pelos amigos cães. Fica para outra vez a festa, sim? Até logo.

E raspou-se.

Contra esperteza, esperteza e meia.

LOBATO, Monteiro. Fábulas. 19 ed. São Paulo. Brasiliense, s. d. p. 47

D10 QUESTÃO 04

Esse texto é narrado

- (A) pelo galo.
- (B) pela raposa.
- (C) pelo cachorro.
- (D) por alguém que testemunha os fatos narrados.
- (E) por alguém que está fora dos fatos narrados

Leia o texto abaixo.

Saiba: Carboidratos funcionam melhor misturados

Carboidratos simples, como frutas e geleias, aumentam sua energia. Os complexos, como pães e cereais integrais, ajudam a mantê-la alta.

Ovos: bombas de colesterol

Ovos são ótima fonte de proteína, mas seu consumo deve ser limitado a menos de 300 miligramas por dia – 200 miligramas se você tiver alguma doença cardíaca. Um ovo grande tem cerca de 215 miligramas. Sua omelete; um ovo inteiro mais duas ou três claras.

A gordura não é de todo má

É verdade. Ela tem muita caloria, mas também o faz sentir-se saciado. Espalhe um pouco de gordura boa, como pasta de amendoim, na primeira torrada, e é menos provável que você coma a segunda. E, não, manteiga comum não é gordura boa.

Go Outside Equilíbrio Total. 2008, p.70. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

D4 QUESTÃO 05

A ideia principal desse texto é:

- (A) a gordura contém muita caloria.
- (B) carboidratos devem ser misturados.
- (C) o consumo de manteiga é prejudicial.
- (D) ovos aumentam a taxa de colesterol.
- (E) pães e cereais aumentam a energia.

Leia o texto abaixo.

Resiliência

A arte de dar a volta por cima

“Aquilo que não me destrói me fortalece”, ensinava o filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche. Este poderia ser o mote dos resilientes, aquelas pessoas que, além de pacientes, são determinadas, ousadas flexíveis diante dos embates da vida e, sobretudo, capazes de aceitar os próprios erros e aprender com eles.

Sob a tirania implacável do relógio, nosso dia a dia exige grande desgaste de energia, muita competência e um número cada vez maior de habilidades. Sobreviver é tarefa difícil e complexa, sobretudo nos grandes centros urbanos, onde vivemos correndo de um lado para outro, sobressaltados e estressados. Vivemos como aqueles malabaristas de circo que, ofegantes, fazem girar vários pratos simultaneamente, correndo de lá para cá, impulsionando-os mais uma vez para que recuperem o movimento e não caiam ao chão.

O capitalismo, por seu lado, modelo econômico dominante em nossa cultura, sem nenhuma cerimônia empurra o cidadão para o consumo desnecessário, quer ele queira ou não. A

propaganda veiculada em todas as mídias é um verdadeiro “canto da sereia”; suas melodias repetem continuamente o refrão: “comprar, comprar, comprar”.

Juntam-se a isso o trânsito caótico, a saraivada cotidiana de más notícias estampadas nas manchetes e as várias decepções que aparecem no dia a dia, e pronto: como consequência, ficamos frágeis, repetitivos, desesperançados e perdemos muita energia vital.

Se de um lado a tecnologia parece estar a nosso favor, pois cada vez mais encurta distâncias e agiliza a informação, de outro ela acelerou o ritmo da vida e nos tornou reféns de seus inúmeros e reluzentes aparatos que se renovam continuamente. E assim ficamos brigando contra o... tempo!

KAWALL, Tereza. Revista *Planeta*, fevereiro de 2010, Ano 38, Edição 449, p. 60-61. Fragmento.

D2 QUESTÃO 06

No trecho “Juntam-se a isso...” (ℓ. 28), a palavra destacada refere-se

- (A) ao consumismo gerado pelo capitalismo.
- (B) ao trânsito caótico nas grandes cidades.
- (C) às notícias ruins veiculadas pela mídia.
- (D) às necessidades vitais das pessoas.
- (E) às várias decepções do dia a dia.

Leia o texto abaixo.

O grande sábio e o imenso tolo

Por um acaso do destino, um velho e sábio professor e um jovem e estulto aluno se encontraram dividindo bancos gêmeos num ônibus interestadual. O estulto aluno, já conhecido do sábio professor exatamente por sua estultice, logo cansou o mestre com seu matraquear ininterrupto e sem sentido. O professor aguentou o quanto pôde a conversa insossa e descabida. Afinal, cansado, arranjou, na sua cachola sábia, uma maneira de desativar o papo inútil do aluno. Sugeriu:

– Vamos fazer um jogo que sempre proponho nestas minhas viagens. Faz o tempo passar bem mais depressa. Você me faz uma pergunta qualquer. Se eu não souber responder, perco cem pratas. Depois eu lhe faço uma pergunta. Se você não souber responder, perde cem.

– Ah, mas isso é injusto! Não posso jogar esse jogo – disse o aluno, provando que não era tão tolo quanto aparentava –, eu vou perder muito dinheiro! O senhor sabe infinitamente mais do que eu.

Só posso jogar com a seguinte combinação: quando eu acertar, ganho cem pratas. Quando o senhor acertar, ganha só vinte.

– Está bem – concordou o professor –, pode começar.

– Me diz, professor – perguntou o aluno –, o que é que tem cabeça de cavalo, seis patas de elefante e rabo de pau?

O professor, sem sequer pensar, respondeu:

– Não sei; nem posso saber! Isso não existe.

– O senhor não disse se devia existir ou não.

O fato é que o senhor não sabe o que é – argumentou o aluno – e, portanto, me deve cem pratas.

– Tá bem, eu pago as cem pratas – concordou o professor pagando –, mas agora é minha vez. Me diz aí: o que é que tem cabeça de cavalo, seis patas de elefante e rabo de pau?

– Não sei – respondeu o aluno. E, sem maior discussão, pagou vinte pratas ao professor.

MORAL: A sabedoria, nos dias de hoje, está valendo 20% da esperteza.

FERNANDES, Millôr. *100 fábulas fabulosas*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. p. 215-216.

D13 QUESTÃO 07

Nesse texto, o trecho que apresenta uso de linguagem coloquial é:

- (A) “O professor aguentou o quanto pôde...”. (ℓ. 7)
- (B) “Faz o tempo passar bem mais depressa.”. (ℓ. 12-13)
- (C) “Ah, mas isso é injusto!”. (ℓ. 17)
- (D) “Quando o senhor acertar, ganha só vinte.”. (ℓ. 23-24)
- (E) “–Tá bem, eu pago as cem pratas.”. (ℓ. 35)

A genética da esquizofrenia

O maior estudo já feito sobre a esquizofrenia comprova o forte componente genético da doença: um terço de suas causas seriam resultado do efeito acumulativo de 30 mil mutações. O trabalho revelou também que erros numa misteriosa região do DNA humano aumentam de 15% a 25% os riscos de uma pessoa ter esquizofrenia. Tais revelações fazem parte da pesquisa feita por um grupo internacional, que gerou três estudos dependentes, publicados na revista “Nature”. A complexidade do problema, dizem os cientistas, torna muito difícil o

desenvolvimento de testes de diagnóstico, mas as descobertas abrem caminho para novos tratamentos.

O Globo. 2 jun. 2009.

D12 ————— **QUESTÃO 08** —————

A finalidade desse texto é:

- (A) classificar.
- (B) conceituar.
- (C) convencer.
- (D) informar.
- (E) sugerir.

Leia o texto a seguir e responda as questões 09, 10, 11 e 12.

A melhor amiga do homem

Diogo Schelp

Devemos muito à vaca. Mas há quem a veja como inimiga. A vaca, aqui referida como a parte pelo todo bovino, é acusada de contribuir para a degradação do ambiente e para o aquecimento global. Cientistas atribuem ao 1,4 bilhão de cabeças de gado existentes no mundo quase metade das emissões de metano, um dos gases causadores do efeito estufa. Acusam-se as chifrudas de beber água demais e ocupar um espaço precioso para a agricultura.

O truísmo inconveniente é que homem e vaca são unha e carne. [...] Imaginar o mundo sem vacas é como desejar um planeta livre dos homens – uma ideia, aliás, vista com simpatia por ambientalistas menos esperançosos quanto à nossa espécie. “Alterar radicalmente o papel dos bovinos no nosso cotidiano, subtraindo-lhes a importância econômica, pode levá-los à extinção e colocar em jogo um recurso que está na base da construção da humanidade e, por que não, de seu futuro”, diz o veterinário José Fernando Garcia, da Universidade Estadual Paulista em Araçatuba. [...]

A vaca tem um papel econômico crucial até onde é considerada animal sagrado. Na Índia, metade da energia doméstica vem da queima de esterco. O líder indiano Mahatma Gandhi (1869-1948), que, como todo hindu, não comia carne bovina, escreveu: “A mãe vaca, depois de morta, é tão útil quanto viva”. Nos Estados Unidos, as bases da superpotência foram estabelecidas quando a conquista do Oeste foi dada por encerrada, em 1890, fazendo surgir nas Grandes Planícies americanas o maior rebanho bovino do mundo de então. “Esse estoque permitiu

que a carne se tornasse, no século seguinte, uma fonte de proteína para as massas, principalmente na forma de hambúrguer”, escreveu Florian Werner. [...] Comer um bom bife é uma aspiração natural e cultural. Ou seja, nem que a vaca tussa a humanidade deixará de ser onívora.

Revista *Veja*. p. 90-91, 17 jun. 2009. Fragmento.

D13 ————— **QUESTÃO 09** —————

No trecho, “Ou seja, nem que a vaca tussa a humanidade deixará de ser onívora.” (ℓ. 38), a expressão destacada tem o sentido de um fato

- (A) absurdo.
- (B) admissível.
- (C) estimado.
- (D) impossível.
- (E) possível.

D2 ————— **QUESTÃO 10** —————

No trecho “...subtraindo-lhes a importância...” (ℓ. 17), o pronome destacado retoma o termo

- (A) ambientalistas.
- (B) bovinos.
- (C) cientistas.
- (D) homens.
- (E) rebanhos.

D1 ————— **QUESTÃO 11** —————

De acordo com o autor desse texto,

- (A) a agricultura é mais preciosa do que a pecuária.
- (B) a dependência entre o homem e a vaca é real.
- (C) a importância econômica da vaca é unanimidade.
- (D) o ser humano gosta de comer um bom bife.
- (E) os EUA hoje possuem o maior rebanho bovino.

D19 ————— **QUESTÃO 12** —————

O autor usa a parte pelo todo para se referir à vaca em:

- (A) “Acusam-se as chifrudas...”. (ℓ. 8)
- (B) “...homem e vaca são unha e carne”. (ℓ. 12)
- (C) “...o papel dos bovinos...”. (ℓ. 16)
- (D) “...animal sagrado”. (ℓ. 24)
- (E) “...nem que a vaca tussa...”. (ℓ. 38)

Leia o texto abaixo.

Deus sabe o que faz!

A ilustre dama, ao fim de dois meses, achou-se a mais desgraçada das mulheres; caiu em profunda melancolia, ficou amarela, magra, comia pouco e suspirava a cada canto. Não ousava fazer-lhe nenhuma queixa ou reprove, porque respeitava nele o seu marido e senhor, mas padecia calada, e definhava a olhos vistos. Um dia, ao jantar, como lhe perguntasse o marido o que é que tinha, respondeu tristemente que nada; depois atreveu-se um pouco, e foi ao ponto de dizer que se considerava tão viúva como dantes.

E acrescentou:

– Quem diria nunca que meia dúzia de lunáticos...

Não acabou a frase; ou antes, acabou-a levantando os olhos ao teto – os olhos, que eram a sua feição mais insinuante – negros, grandes, lavados de uma luz úmida, como os da aurora. Quanto ao gesto, era o mesmo que empregara no dia em que Simão Bacamarte a pediu em casamento. [...]

– Consinto que vás dar um passeio ao Rio de Janeiro.

D. Evarista sentiu faltar-lhe o chão debaixo dos pés. [...] Ver o Rio de Janeiro, para ela, equivalia ao sonho do hebreu cativo. [...]

– Oh! Mas o dinheiro que será preciso gastar! Suspirou D. Evarista sem convicção.

– Que importa? Temos ganho muito, disse o marido. Ainda ontem o escriturário prestou-me contas. Queres ver?

E levou-a aos livros. D. Evarista ficou deslumbrada. Era um Via-Láctea de algarismos.

E depois levou-a às arcas, onde estava o dinheiro. Deus! Eram montes de ouro, eram mil cruzados sobre mil cruzados, dobrões sobre dobrões; era a opulência. Enquanto ela comia o ouro com os seus olhos negros, o alienista* fitava-a, e dizia-lhe ao ouvido com a mais perfil da das alusões:

– Quem diria que meia dúzia de lunáticos...

* médico especialista em doenças mentais.

ASSIS, Machado. *Papéis avulsos*. São Paulo: Escala educacional, 2008. Fragmento.

- (C) desconfortável.
- (D) interessado.
- (E) melancólico.

D3 ————— QUESTÃO 13 —————

A expressão “comia o ouro com os seus olhos negros...” (ℓ. 22) pode ser compreendida como um olhar

- (A) ambicioso.
- (B) desconfiado.

ATENÇÃO!

- Agora você terá 10 minutos para passar a limpo as respostas de Língua Portuguesa para a Folha de Respostas.
- Siga o seguinte modelo de preenchimento:

42 IT_026386

Rosa fez corretamente a seguinte conta de adição:

$$\begin{array}{r} 323 \\ + 129 \\ \hline \end{array}$$

O resultado obtido por ela foi

(A) 342.
 (B) 352.
 (C) 442.
~~(D) 452.~~

MATEMÁTICA

| BLOCO 1 | | | | | BLOCO 2 | | | | |
|---------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|---------------------------------------|---------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| 40 | <input type="checkbox"/> A | <input type="checkbox"/> B | <input type="checkbox"/> C | <input type="checkbox"/> D | 43 | <input type="checkbox"/> A | <input type="checkbox"/> B | <input type="checkbox"/> C | <input type="checkbox"/> D |
| 41 | <input type="checkbox"/> A | <input type="checkbox"/> B | <input type="checkbox"/> C | <input type="checkbox"/> D | 44 | <input type="checkbox"/> A | <input type="checkbox"/> B | <input type="checkbox"/> C | <input type="checkbox"/> D |
| 42 | <input type="checkbox"/> A | <input type="checkbox"/> B | <input type="checkbox"/> C | <input checked="" type="checkbox"/> D | 45 | <input type="checkbox"/> A | <input type="checkbox"/> B | <input type="checkbox"/> C | <input type="checkbox"/> D |

MARQUE ASSIM

NOME DO(A) ALUNO(A): _____

TURMA: _____

Caderno de atividades 3 - LÍNGUA PORTUGUESA

FOLHA DE RESPOSTAS

BLOCO 02
LÍNGUA PORTUGUESA

| | |
|---|---|
| 01 <input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E | 08 <input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E |
| 02 <input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E | 09 <input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E |
| 03 <input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E | 10 <input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E |
| 04 <input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E | 11 <input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E |
| 05 <input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E | 12 <input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E |
| 06 <input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E | 13 <input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E |
| 07 <input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C <input type="checkbox"/> D <input type="checkbox"/> E | |